



Max Freire de Souza¹
Lucas Gualberto Pinto²
Amanda Felício dos Santos Borges³
Igor Domingos Menezes Santos⁴
Arthur Vinícius Novais Souza⁵

Um Estudo Sobre a Importância do Profissional de Contabilidade Para o Crescimento de Pequenas Empresas

Divisão Administração – Tema 03 - Gestão de Pessoas, Comportamento Organizacional

RESUMO

O artigo, ora apresentado, versa sobre a análise da atuação do contador em pequenas empresas e sua importância para o crescimento empresarial. Nesse sentido, serão relatados alguns aspectos e reflexões acerca do contexto histórico da contabilidade no Brasil e suas influências, a sua evolução desde o período colonial até o momento da sua regulamentação como profissão. Além de pontuar sobre a contabilidade gerencial, traz também uma abordagem acerca das funções do contador em pequenas empresas e sobre as vantagens de uma boa contabilidade na gestão empresarial. Lista ainda as funções do contador em pequenas empresas e a contribuição da contabilidade no processo da gestão empresarial. O método de pesquisa utilizado foi uma revisão de literatura, quantitativa e descritiva GIL (2010), onde se utilizou de livros, revistas científicas e websites como base.

Palavras-chave: Contabilidade; Pequenas empresas; Crescimento empresarial.

ABSTRACT

The article, presented here, deals with the analysis of the performance of the accountant in small companies and its importance for business growth. In this sense, some aspects and reflections about the historical context of accounting in Brazil and its influences, its evolution from the colonial period until the moment of its regulation as a profession will be reported. In addition to punctuating management accounting, it also brings an approach to the functions of the accountant in small companies and the advantages of good accounting in business management. It also lists the functions of the accountant in small companies and the contribution of accounting in the process of business management. The research method used was a literature review, quantitative and descriptive GIL (2010), where books, scientific journals and websites were used as the basis.

¹ Graduando em Ciências Contábeis – UFS, E-mail: max_fsouza@hotmail.com;

² Especialista em Gestão da Qualidade - Faculdade Unyleya, Bacharel em Administração - UNIT, Graduando em Ciências Contábeis – UFS, Membro do Grupo de Pesquisa em Gestão, Negócios e Tecnologia da Informação (GPGNTI/UNIT/CNPq), E-mail: lucaspinto88@windowslive.com;

³ Graduanda em Nutrição – UNIT, Bolsista PROBIC/UNIT, E-mail: amandaborges429@gmail.com;

⁴ Bacharel em Administração – UNIT, E-mail: zeduligo@gmail.com;

⁵ Graduando em Ciências Contábeis – UFS, E-mail: rural.gamed@gmail.com.



Keywords: Accounting; Small business; Business growth.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca da atuação do contador e sua importância para o crescimento de pequenas empresas, onde foi realizada uma pesquisa bibliográfica para tal alcance. Tendo em vista que a contabilidade é uma ciência que se encarrega de lidar com os processos financeiros que afetam o patrimônio de uma entidade ou de uma empresa, a fim de entender, investigar e catalogar os fenômenos burocráticos desses negócios. Assim, verifica-se a sua relevância no âmbito de uma gestão empresarial como fator significativo para o desenvolvimento das rotinas de trabalho, referente aos investimentos, ganhos, gastos e atividades que rodeiam as atividades da instituição.

O profissional da contabilidade orienta nas deliberações da empresa, analisa, observa e traz informações consistentes para o proprietário e repassa tais recomendações com vista a conceder elementos para que a empresa tenha um bom desenvolvimento e trace estratégias administrativas a nível de organização e crescimento empresarial.

Segundo Marion (2006, p.23) “a contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurados monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisões”.

Nota-se a existência de uma grande responsabilidade da contabilidade em proporcionar conhecimentos, dados e informes bem estruturados e seguros, de modo que contribua positivamente para as devidas deliberações referentes ao mercado econômico e financeiro de uma empresa.

Desse modo, o trabalho aqui descrito traz uma contextualização histórica sobre a contabilidade no Brasil, a contabilidade gerencial, as funções do contador em pequenas empresas, e os principais benefícios que a contabilidade pode trazer dentro desses ambientes.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A história da contabilidade tem seus primeiros marcos no Brasil a partir da era Colonial, momento em que também houve forte influência de Portugal. Em 1530, período marcado pelo crescimento e desenvolvimento das alfândegas primárias, surge a necessidade da administração contábil e Gaspar Lamengo foi quem iniciou os trabalhos com a contabilidade, eleito por Portugal como o primeiro Contador Geral das terras do Brasil. (REIS; SILVA e SILVA, 2007)

Em 1979, surge a criação da casa dos contos, uma unidade responsável por verificar e controlar as receitas e despesas do estado. Fundamentando-se em 1808, quando o Brasil recebia a família real, momento em que acontecia a abertura dos portos, a comercialização dos produtos para outros países por parte da colônia, a origem do Banco do Brasil, o progresso das atividades coloniais, a expansão social e com isso o aumento também dos gastos e dessa forma, demandando uma boa administração das receitas e contas do estado. Tal realidade exigia maior fiscalização, sendo instituído o Erário Régio, órgão destinado a tratar da gestão das finanças e fiscalizações públicas e incluído o método das partidas dobradas em que era responsável pelo recolhimento e divisão.

No Brasil, em 1808, o príncipe Dom João VI oficializou as escriturações e relatórios contábeis por meio do alvará de 24 de dezembro de 1768, de acordo com o seguinte parágrafo da carta:



Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores. (D. João VI, carta apud FEITAL, 2012).

A administração das contas era realizada por um profissional que tivesse conhecimento e estudado as aulas de comércio, apoiadas na junta de comércio com Erário Real. As aulas de comércio tiveram como primeiro professor de contabilidade no Brasil, José Antônio Lisboa, mais conhecido como Visconde de Cairu e essas aulas foram oficializadas por meio do alvará de 15 de julho de 1809. Em 1905, na Bahia, foi criada a Fundação Visconde de Cairu como homenagem ao professor. Esta tinha como objetivo preparar peritos comerciais e formar pessoas para serem cônsules e chefes de contabilidade. Havia um incentivo para que a população pudesse aprender e adquirir conhecimentos sobre a contabilidade, porém não teve sucesso, o curso não foi tão procurado como era o imaginado e demorou um tempo para a sua estruturação, aproximadamente cem anos.

Em 1902, foi criada a Escola Prática de Comércio, hoje chamada de Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Em 1843, foi realizada a primeira tentativa de implantação do imposto de renda. Em 1850, foi criado o Código Comercial Brasileiro definido pelo Imperador D. Pedro II, ainda no momento da república, que objetivava normatizar os processos contábeis. Em 1869 foi elaborada a Associação dos Guarda-Livros da Corte, formada por profissionais da contabilidade encarregados pelos serviços da firma, como na criação de contrato, no controle de entrada e saída das verbas e para isso o profissional deveria ter domínio da língua portuguesa e francesa, além de uma boa caligrafia.

A contabilidade brasileira teve influência Italiana, sendo este país considerado o berço da contabilidade no Brasil e originário do método das partidas dobradas. Dentre os nomes que impulsionaram os caminhos da contabilidade estão Francesco Villa que mostrou a necessidade de esmiuçar as informações e averiguar os seus significados e Vincenzo Masi que estabeleceu o patrimônio como objeto da contabilidade e com isso fundou a Escola Patrimonialista na Itália. Em 1948, Francisco D'Áuria instituiu o patrimonialismo na Contabilidade Pública Brasileira. D'Áuria e Herrmann Júnior foram responsáveis pelo reconhecimento da profissão de contador, fizeram parte da fundação do Sindicato dos Contabilistas de São Paulo e lutaram pela sua hegemonia.

A escola Norte Americana também influenciou no Brasil, com a chegada de indústrias estrangeiras, as informações e conhecimentos contábeis foram crescendo ainda mais. Com isso a necessidade de implementar normas padronizadas firmando assim os princípios contábeis. Prof. Dr. Antônio Lopes de Sá criou a Escola Neopatrimonialista e aprimorou Patrimonialismo de Masi, na década de 90.

De acordo com SACRAMENTO (1998), no Brasil em 1902 surgiu a primeira escola especializada em ensino da contabilidade denominada de Escola de Comércio Armando Álvares Penteado, tendo em vista que os seus ensinamentos eram direcionados para a filosofia italiana. A autora também comenta que foi na Universidade de São Paulo (FEA/USP) no Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia Administração e



Contabilidade que começaram a surgir os primeiros artigos científicos, com base nos pensamentos contábeis Norte-Americanos.

Para a regulamentação da Profissão Contábil foram criados os Conselhos Federal e Regionais de Contabilidade e estipulado que para ser um contabilista deve-se ter graduação em ciências contábeis ou ter o curso de técnico de contabilidade a nível médio. Foram estabelecidas Normas Brasileiras de Contabilidade, NBC. Em 1976, surge a Comissão de Valores Mobiliários com a função de regulamentar e fiscalizar e também é criada a Lei 6.404 e suas alterações segundo a Lei 11.638/2007 com o efeito de normatizar a função. Em 1971, é fundado o IBRACOM – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, órgão representativo diante das entidades internacionais.

Percebe-se a evolução em busca de conhecimento e embasamento teórico consistente, para que a profissão de contador fosse ganhando espaço e regulamentando-se profissionalmente, desde os seus primórdios na era atual.

De acordo com os autores IUDÍCIBUS, MARION e FARIA (2009, p. 32) a principal função da contabilidade é “o de fornecer informações estruturadas de natureza econômica, financeira e subsidiariamente, física, de produtividade e social para os usuários internos e externos a entidade objeto da Contabilidade”.

As informações que são fornecidas pela contabilidade são utilizadas de diversas formas pelas organizações, seja para tomada de decisões estratégicas quanto para decisões operacionais, estas informações também podem ser utilizadas como base apoio para solicitações externas, como empréstimos bancários, captação de investidores, prestação de contas para acionistas, dentre outros.

CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial, exerce a função de gerenciar como o próprio nome diz. É um instrumento contábil para a gestão de empresas, dirigido para contribuir com os gestores em sua administração de forma que atinja os objetivos e as metas da empresa. Traz elementos planejados para elaboração, organização, para a realização de algumas providências que os empresários se encarregam de fazer e contribui com dados financeiros e de custos. Além disso, ajuda a manter o controle financeiro, a produção, a lucratividade, auxilia na diminuição das despesas, dos custos e colabora cessando desperdícios e excessos. Sendo assim, nota-se que há diversas situações em que a contabilidade pode atuar.

POMPERMAIER (1999.p.89, apud LACERDA 2006, p.44).

Afirma que todas as teorias e práticas conhecidas, desenvolvidas e executadas nas grandes instituições podem ser aplicadas nas pequenas e medias empresas, com algumas ou muitas adaptações. Também explica que para desenvolver um trabalho que permita a aplicação da contabilidade gerencial, as dificuldades dependem, fundamentalmente, da vontade dos diretores e da capacidade técnica dos profissionais da área contábil.

Este bom gerenciamento proporciona um maior controle nas atividades organizacionais, pois com um maior controle há a possibilidade de identificação de possibilidades de melhorias nos fluxos empresariais desencadeando uma redução de custos e de tempo.

Para Segundo Louderback et al. (2000, apud Frezatti 2009, p.283-284),



A contabilidade gerencial tenta, ao mesmo tempo, ser abrangente e concisa, ajustando-se constantemente para se adaptar às mudanças tecnológicas, às necessidades dos gestores e às novas abordagens das outras áreas funcionais dos negócios. Para os referidos autores, as duas contabilidades, financeira e gerencial, têm em comum o tratamento dos eventos econômicos, a necessidade de mensuração de atividades econômicas e as dificuldades de obter tais informações[...].

As empresas precisam manter-se conectadas com as novas ferramentas de gerenciamento, pois caso não sigam, há grandes probabilidades de fracassarem em suas atividades e irem de encontro com a falência, já que a concorrência está cada vez mais acirrada.

Com a utilização dessas ferramentas a organização possuirá um maior controle de suas atividades, também terá maior facilidade em seus planejamentos, fazendo com que os gestores tenham mais informações precisas na hora das tomadas de decisões.

FUNÇÕES DO CONTADOR EM PEQUENAS EMPRESAS

O ciclo da economia se renova dia a dia e com isso há um aumento na preocupação em gerir as empresas em geral, sejam elas de pequeno, médio ou grande porte. Percebe-se um número considerável de pessoas que tentam criar seu próprio negócio, o que acarreta a abertura de pequenas empresas tentando ganhar seu espaço. Porém, não adianta apenas ter um meio de ganho economicamente, deve-se cuidar dele para que venha a ganhar força e estabilidade dentro do mundo dos negócios. A globalização, a tecnologia e seus avanços proporcionam uma certa disputa, trazendo a necessidade de evolução contínua e meios atrativos para agradar a clientela e se manter no mercado.

O SEBRAE (2014) afirma que,

As micro e pequenas empresas são as principais geradoras de riqueza no Comércio no Brasil, já que respondem por 53,4% do PIB deste setor. No PIB da Indústria, a participação das micro e pequenas (22,5%) já se aproxima das médias empresas (24,5%). E no setor de Serviços, mais de um terço da produção nacional (36,3%) têm origem nos pequenos negócios.

De acordo com o SEBRAE (2018), caracteriza-se como pequena empresa aquela que a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 3.600.000,00. Com base nisso, a contabilidade utiliza-se de suas ferramentas para auxiliar, através da contabilidade gerencial, os empresários de empresas de pequeno porte, apoiando por meio dos seus instrumentos indispensáveis que controlam e reduzem as ameaças que podem provocar a falência, e por meio deles os contadores apresentam aos gestores os caminhos direcionados ao êxito. As ferramentas são sobretudo: fluxo de caixa, lançamento contábil e fiscal, orçamento, demonstração de resultados, custeio por absorção, custeio direto ou variável.

O SEBRAE (2018) afirma também que “no Brasil existem 6,4 milhões de estabelecimentos. Desse total, 99% são micro e pequenas empresas (MPE). As MPEs respondem por 52% dos empregos com carteira assinada no setor privado (16,1 milhões)”.



Esta representatividade das MPEs é muito importante para movimentar a economia brasileira, pois faz com que circule muito mais moeda, e mantém os níveis de desemprego baixo, já que elas são a maioria.

É importante ressaltar que a contabilidade apresenta um papel fundamental no gerenciamento da empresa, uma vez que trata do planejamento estratégico para que esta possa chegar ao aumento dos lucros e como consequência à queda dos gastos, atingindo os planos traçados para o seu crescimento. Apresentando seus relatórios de eficiência contábil e suas demonstrações financeiras, fomenta assim uma boa administração empresarial e eficácia em sua gestão.

As funções do contador abarcam todo o cotidiano de trabalho de uma empresa, trazendo soluções diárias e intervindo para uma gestão orçamentária eficiente, além de ajudar na sua abertura e no seu fechamento. Ele pode atuar no controle financeiro, evitando dívidas, multa de cobrança e atrasos de pagamentos, ajudar a manter o controle do fluxo de caixa e o controle de estoque, auxiliar nos empréstimos e financiamentos, fazendo um detalhamento dos lucros e prejuízos da empresa, mostrando o resultado do exercício, realizando o balanço patrimonial e com isso colaborar para que o processo de financiamento e empréstimos seja aprovado sem muitas dificuldades. E através do conhecimento tributário, o contador pode verificar em qual classe tributária anual a empresa se encaixa, se é no simples nacional, lucro presumido ou no lucro real.

Além disso, o profissional da contabilidade contribui na otimização dos processos financeiros, contábeis, fornecendo informações claras. Colabora também na gestão tributária como por exemplo: no planejamento e apuração de tributos. Auxilia no fechamento de folha de pagamento dos colaboradores da empresa; na elaboração dos contratos de trabalho e na realização da constituição da empresa ou alteração na estrutura jurídica, por ter conhecimento sobre os órgãos sanitários e de segurança, receita estadual e federal, prefeitura municipal, junta comercial e cartórios.

Para MOREIRA et al (2013 p. 119),

A informação pode ser vista como um instrumento para lidar com problemas relacionados à administração de empreendimentos, pois, em cenários competitivos, onde os gestores se deparam a todo o momento com a necessidade de tomar decisões, aqueles que souberem aplicá-la de forma eficaz podem alcançar posição de destaque diante dos concorrentes.

É através da intervenção da contabilidade em uma empresa, o negócio financeiro obtém um suporte em seu gerenciamento e são vários os benefícios que a contabilidade engloba, sobretudo averiguar as entradas e saídas, para a partir disso efetuar os cortes dos custos se necessário; o domínio da veracidade financeira da empresa; ter conhecimento para determinar preço do produto ou serviço ofertado pela instituição; inspecionar gastos e receitas e com isso traçar um planejamento empresarial futuro; fazer o acompanhamento de pagamentos e recebimentos; saber explicitar a importância e o valor da empresa para o mercado e investidores; adquirir instrumentos para as decisões; apontar o melhor regime de imposto para a empresa.

Para LIMA, CHACON e SILVA (2004) pode-se verificar que um grande quantitativo de gestores organizacionais não utilizam dos conhecimentos contábeis no ato da administração dos negócios, motivando-se primordialmente pela falta de compreensão dos benefícios que poderiam ser conseguidos durante o gerenciamento da organização, tendo em



vista que alguns consideram as atividades contábeis apenas como meras despesas, e que não irão gerar valor agregado para a entidade.

CONCLUSÃO

Diante do que foi exposto, é perceptível a relevância da atuação da contabilidade na gestão das pequenas empresas, ao transmitir o suporte necessário para que ocorra um bom desempenho e desenvolvimento. As ferramentas que a contabilidade oferece são armas poderosas para a manutenção de uma empresa, oferecendo boas informações para as possíveis decisões que devam ser tomadas. A partir dos relatórios emitidos pela contabilidade que é possível verificar como a saúde da empresa está e daí apresentar as providências cabíveis diante do quadro empresarial em que se encontra.

A partir do breve histórico aqui descrito sobre a história da contabilidade no Brasil, foi possível demonstrar que no princípio a contabilidade sofreu influências como, o crescimento da sociedade colonial e o inevitável gasto público e influências de países europeus, sobretudo a Itália. Mostra também que, ao longo dos anos a contabilidade foi ganhando reconhecimento e sendo materializada com aparatos legais para que fosse regulamentada enquanto profissão. Discute sobre a contabilidade gerencial que é a ação do contador nas empresas e as funções que ele exerce, bem como a importância do seu papel enquanto profissional que detém conhecimentos especializados para que possa transmitir boas informações e contribuir para soluções diárias e para o crescimento das empresas.

O trabalho que a contabilidade exerce dentro de uma empresa é muito mais que gerenciar as finanças, pois atua no processo de organização, intervindo em diversas situações a partir do conhecimento sobre a realidade, traçando meios de soluções econômicas e financeiras. A empresa e o profissional da contabilidade devem ter uma relação de total confiança, pois todo o processo financeiro exige o auxílio desse profissional, ligado com a administração da empresa. Ter o apoio da contabilidade gerencial dentro de uma empresa é sem dúvida, investir em um futuro próspero dos negócios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.638 de DE 28 DE DEZEMBRO DE 2007. **Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras.** Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/111638.htm> Acessado em 28 de agosto de 2018.

FEITAL, J. C. de C.; DE OLIVEIRA, M. R.; DA SILVA, T. L.: A Evolução da Contabilidade e o Mercado de Trabalho. **Revista Alumni** – São Paulo: 2012.

FREZATTI, F.; RELVAS, T. R. S.; NASCIMENTO, A. R. do, JUNQUEIRA, E. R.; Análise Crítica da Contabilidade Gerencial no Brasil sob a Ótica dos Professores de Pós-Graduação Stricto Sensu da Área. **BBR - Brazilian Business Review** [on-line] 2009, n. 03, p. 282-298, Set/Dez : Disponível em :<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=123016850004>. Acesso em: 01 set. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.



IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C.; FARIA, A. C. de. **Introdução à Teoria da Contabilidade**: Para o nível de graduação. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LACERDA, J. B. A Contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micros, pequenas e médias empresas (MPMEs): necessidade e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, [S.l.], n. 160, p. 38-53, jul./ago. 2006. Disponível em:

<<http://www.rbcdigital.org.br/index.php/rbc/article/view/686>>. Acesso em: 01 set. 2018.

LIMA, M. R. S. ; CHACON, M.J.M. ; SILVA, M.C. Uma contribuição a importância do fluxo de informações contábeis no processo decisório das micro e pequenas empresas: uma pesquisa realizada na cidade de Recife no estado de Pernambuco. In: Conferencia Internacional de Empreendedorismo Latino Americana, 2004, Rio de Janeiro. Anais. CIPEAL, 2004.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 12ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOREIRA, R. de L. et al. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 119-140, abr. 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119/24553>>. Acesso em: 01 set. 2018.

REIS, A. de J.; SILVA, S. L. da.; SILVA, C. C. A. da. A história da contabilidade no Brasil. **Revista UNIFACS**. Vol. 11. N. 1. 2007. Disponível em:

<<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/viewFile/299/247>>. Acesso em: 28 de agosto de 2018.

SACRAMENTO, Célia Oliveira de Jesus. O ensino de teoria da contabilidade no Brasil. **Cad. estud.**, São Paulo, n. 18, p. 01-10, Ago. 1998. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-92511998000200006&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 30 de agosto de 2018.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Micro e pequenas empresas geram 27% do PIB do Brasil. **SEBRAE Mato Grosso, 2014**. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/mt/noticias/micro-e-pequenas-empresas-geram-27-do-pib-do-brasil,ad0fc70646467410VgnVCM2000003c74010aRCRD>. Acessado em 29/08/2018.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Entenda as diferenças entre microempresa, pequena empresa e MEI. SEBRAE Nacional, 2018**.

Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acessado em 26/08/2018.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Pequenos negócios em números. **SEBRAE São Paulo, 2018**. Disponível em:

<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acessado em 29/08/2018.